

PESQUISADORES DA UFPR IDENTIFICAM NOVAS ESPÉCIES DE SAPOS NA MATA ATLÂNTICA

Os morros da Mata Atlântica nos Estados do Paraná e de Santa Catarina foram o cenário de uma importante descoberta divulgada na publicação científica PeerJ na semana passada.

Uma pesquisa liderada pelo Professor Marcio Pie, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zoologia, identificou sete novas espécies de sapos do gênero *Brachycephalus*, após cinco anos de trabalho. Agora, as espécies conhecidas passaram de 21 para 28.



Novas espécies brasileiras medem, no máximo, um centímetro de comprimento, mesmo na vida adulta. Foto - Luiz Fernando Ribeiro

Os *Brachycephalus* estão entre os menores vertebrados terrestres, medindo cerca de um centímetro de diâmetro. O colorido marcante destas espécies alerta para a presença de uma neurotoxina na pele, que pode ser fatal para os predadores e também para o homem.

Durante as expedições, os cientistas chegavam a ouvir os sons dos sapos muito antes de os verem. "Encontrá-los dá muito trabalho, pois os lugares são de difícil acesso. Ao perceberem nossa aproximação, eles ficavam por silêncio por 20 minutos ou meia hora. Aí tínhamos que vasculhar as folhas cuidadosamente com as mãos", explica Pie.

Depois de gravar, fotografar e coletar os sapinhos de cada região, os pesquisadores descreveram cada um deles e realizaram testes genéticos para comprovar que pertenciam a espécies diferentes.

Por serem isoladas e sensíveis a variações climáticas, estas espécies são suscetíveis à extinção. A equipe alerta para a importância de se proteger seus habitats de outras espécies de animais e plantas invasoras, de derrubada de árvores e de outras ameaças.

Após publicado, o trabalho repercutiu no Brasil e no mundo, gerando reportagens para portais de notícias no Brasil e no exterior.

**Com informações do Correio Braziliense, BBC e Veja*



Os pequenos sapos se locomovem andando, possuem menos dedos e não geram girinos. Nasceram diretamente dos ovos. Foto Divulgação



Os sapos são bem adaptados a seu tamanho diminuto, com menos dedos do que as espécies normais. Foto - Luiz Fernando Ribeiro

ASPEC PUBLICA O BIONEWS NÚMERO 100!

A ASPEC atua desde fevereiro de 2013 realizando a comunicação interna no nosso Setor. A nossa ideia é incentivar a comunicação intrasetorial, favorecer a difusão de notícias e contribuir, com isso, para a construção de uma identidade configurada em práticas que demonstram a força acadêmica do Setor de Ciências Biológicas.

Para nós, a chegada do número 100 merece ser comemorada porque não foram poucos os desafios enfrentados nessa trajetória. A começar pelas dificuldades encontradas nos primeiros tempos para que a comunidade aceitasse colaborar com proposta, até mesmo dar uma entrevista. Mas, com o passar do tempo, conseguimos construir um trabalho e angariar o apoio da comunidade setorial, o que hoje nos permite avaliar positivamente essa experiência até o momento.

Certos dos inúmeros desafios que ainda estão por vir, agradecemos a todos do SCB pela participação e apoio recebidos nesta caminhada. E colocamo-nos à disposição para críticas, sugestões e desenvolvimento de projetos conjuntos!



Da esquerda pra direita, Francine, Evaldo, João e Evelin, servidores e ex-servidora da ASPEC desde sua criação. Foto ASPEC

PROFESSORA DA UNICAMP VISITA O PPGEDF

A professora Carmen Lúcia Soares, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), visitou o Programa de Pós-Graduação em Educação Física no último dia 16.

Além da visita técnica aos laboratórios da linha de pesquisa de Esporte, Lazer e Sociedade, a docente realizou uma palestra com a temática "O corpo e a ordem urbana: olhares históricos".

Carmen é professora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) desde 1987. Seus temas de interesse estão relacionados com a história das práticas corporais na natureza; corpo e natureza; história das práticas corporais; história da educação do corpo e da higiene; história da educação física. Foi coordenadora da Linha



Professora Carmem Lucia. Foto CAEF

de Pesquisa Educação e História Cultural do Programa de Pós Graduação em Educação da UNICAMP, onde atua desde 1998.

ECOS PROMOVE CAMPANHA DO AGASALHO

A ECOS, em parceria com as demais Empresas Juniores da UFPR, realiza uma campanha para coleta de roupas de inverno para distribuição a instituições carentes.

Esses materiais podem ser deixados numa caixa de coleta disponível na portaria do prédio do SCB, ou diretamente na sede da ECOS, localizada no terceiro andar do Departamento de Genética, de segunda a sexta, das 13h30 às 17h30.

Esquente seu coração e ajude quem precisa!

ESTUDANTE RECEBE PREMIAÇÃO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOLOGIA

A mestranda em Genética Tayana Schultz Jucoski recebeu o prêmio Jorge de Marsilac, **pelo primeiro lugar entre os 276 trabalhos inscritos no XVIII Congresso Brasileiro de Mastologia**, ocorrido entre os dias 3 e 6 de junho em Curitiba. O prêmio tem como objetivo estimular a pesquisa na área e premiar a de maior relevância de acordo com os avaliadores.

O trabalho apresentado por Tayana teve a orientação dos professores Enilze Ribeiro e Iglener João Cavalli, além da colaboração do Dr. Cícero de Andrade Urban e Dr. Rubens Silveira de Lima, do Hospital Nossa Senhora das Graças.



A estudante está no primeiro ano do Mestrado em Genética. Foto ASPEC

No estudo, que fez parte de sua monografia de graduação, a estudante analisou o número de cópias do gene CCND1, envolvido no ciclo celular e proliferação das células cancerosas. **"Normalmente temos duas cópias dele no nosso genoma, mas em pessoas que têm câncer de mama, esse número aumenta. Assim, o ciclo celular fica constantemente ativo e suscetível a erros que podem contribuir na proliferação do câncer", explica Tayana.**

A estudante buscou verificar se a amplificação desse gene está relacionada com o processo de metastatização. Para isso, foram analisados os tecidos tumorais de 102 pacientes do Hospital Nossa Senhora das Graças com câncer de mama, divididas em dois grupos: com e sem metástases em linfonodos axilares (conhecidos também como gânglios linfáticos).

A amplificação do gene CCND1 ocorreu tanto nas pacientes que não tinham metástase no linfonodo, como nas que tinham. Por conta disso, Tayana relata que o CCND1, neste grupo de pacientes, estaria associado com o início do câncer de mama. "Embora seja um fenômeno já descrito na literatura, este trabalho é de grande importância, pois poderá ser usado como base para outros estudos relacionados a esse gene".

Para Tayana, o prêmio foi uma surpresa, pois foi a primeira vez em que ela participou com um trabalho inscrito em eventos científicos. Esse reconhecimento, segundo ela, também constitui-se em incentivo para todos os seus colegas do Laboratório de Citogenética Humana e Oncogenética, "para nós, é ótimo ver nosso trabalho sendo reconhecido".



Tayana (ao centro), acompanhada da Professora Enilze Ribeiro e do Dr. Cícero de Andrade Urban durante premiação. Foto - Arquivo Pessoal

BIONEWS é um boletim eletrônico de publicação semanal do Setor de Ciências Biológicas da UFPR.

DIREÇÃO DO SETOR - PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR - PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO - ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO — ASPEC

Envie sugestões e notícias para a ASPEC por suas formas de contato.

✉ aspec.bio@ufpr.br

☎ (41) 3361-1549

💻 <http://www.bio.ufpr.br/portal/aspec/>

📘 <https://www.facebook.com/aspecbio/>

COORDENAÇÃO - FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO, - JOÃO CUBAS, MARCELA CASSOU

APOIO ADMINISTRATIVO - EVALDO AMARAL

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO - CAMILA CIBELE DE ALMEIDA